



## Trabalhos Científicos

**Título:** Avaliação Clínica Esquelética De Crianças E Adolescentes Obesos

**Autores:** PIETRA LUZ MOLEIRINHO LIMA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), MATEUS DE PAIVA BREZINISCKI, GUILHERME HENRIQUE PEDRASSOLI, EDILSON FORLIM, ROSANA BENTO RADOMINSKI, SUZANA NESI FRANÇA, ROSANA MARQUES PEREIRA, LUIZ DE LACERDA, GABRIELA DE CARVALHO KRAEMER, JULIENNE ANGELA RAMIRES CARVALHO

**Resumo:** Introdução: o aumento exponencial da prevalência de obesidade em crianças e adolescentes é acompanhado de complicações cada vez mais frequentes e precoces. Alterações do esqueleto em desenvolvimento dificultam a prática de atividade física e influenciam negativamente a redução do peso. Além disso, o excesso de carga leva a deformidades ósseas e articulares que podem se tornar permanentes se não forem precocemente identificadas. Objetivo: avaliar a relação entre o índice de massa corpórea (IMC) e a presença de alterações no esqueleto axial de crianças e adolescentes. Métodos: foram avaliados 101 pacientes de 7 a 17 anos, atendidos no ambulatório de endocrinologia pediátrica, sem doenças ortopédicas primárias, sem síndromes genéticas ou tratamentos prévios que afetassem o crescimento. De acordo com o IMC, os pacientes foram classificados em 3 grupos: eutróficos, com sobrepeso e obesos. A avaliação clínica consistiu na observação do paciente em frente ao simetrógrafo de parede nas posições frontal, lateral direita, lateral esquerda e dorsal. O examinador procurava assimetrias na cabeça, coluna vertebral, quadril, joelhos, tornozelos e pés. Resultados: dos 101 indivíduos avaliados, 54 (53,46) eram do sexo feminino e a média de idade foi  $11,51 \pm 2,34$  anos. Para a análise dos dados, os pacientes foram subdivididos em 3 grupos: eutróficos (n=29), com sobrepeso (n=18) ou obesos (n=54). Foi encontrada uma maior prevalência de alterações ortopédicas no grupo de obesos (100), seguido pelo grupo com sobrepeso (61,11) e em menor porcentagem nos eutróficos (37,9) – p0,05. Alterações de coluna, joelhos e pés planos foram as mais frequentes, no grupo obesidade todos os pacientes tiveram pelo menos uma articulação acometida, diferentemente dos outros grupos. Conclusão: quanto maior o IMC maior a ocorrência de complicações ortopédicas em crianças e adolescentes.